



Nota sobre a proibição de comércio nos campi

O SinTUFABC sempre se posicionou a favor da transparência orçamentária e de tomadas de decisões sobre a UFABC. Cobranças de maior democracia nas instâncias deliberativas e maior participação da comunidade em como o orçamento é executado são bases da nossa pauta local. Recentemente, mais uma vez a universidade sofreu com o autoritarismo e a falta de transparência e omissão da Reitoria com essas pautas.

Durante o ano de 2015, a Reitoria sempre manteve uma posição de tranquilidade, dizendo que não haveria grandes cortes no orçamento da UFABC, sendo necessárias apenas ações pontuais. O SinTUFABC, com apoio da AD e o DCE, fez diversas cobranças sendo sempre respondido com posições simplistas e vagas que não traziam a real noção da situação e impossibilitando a comunidade acadêmica de colaborar em como lidar com esse cenário.

Como vimos, os cortes nas bolsas já eram mais que previstos, mas não publicizados e debatidos com a comunidade, pois a administração centralizou as decisões orçamentárias e apenas enviou informativos otimistas ou apresentou palestras sobre a distribuição de bolsa socioeconômica em números, não criando uma política de maior participação e entendimento do orçamento a Comunidade. Até mesmo não cumprindo seu papel social de formação, como por exemplo: apresentação/explicação/formação sobre o Orçamento Geral da União e Orçamento da UFABC aos servidores e a comunidade em geral.

Como consequência do corte de bolsas percebe-se o aumento de relatos de casos de vendas de salgados, doces, etc., dentro dos campi. Este é um recurso que alguns discentes adotaram para obter uma renda para sua manutenção na Universidade. No entanto, não se sabe qual é a política adotada pela Reitoria sobre esses casos, mas sabemos que essa é uma questão que deve ser absorvida pela Universidade, pela sua responsabilidade social enquanto instituição pública. Porém, a Reitoria não se posiciona deixando para a Prefeitura Universitária a ação de executar a norma atual que veta qualquer comercialização sem a devida autorização, ao invés de criar uma normativa de forma democrática que possibilite tais ações.

Cabe lembrar que, há pouco tempo, vieram à tona relatos de casos de violência sexual na UFABC e no entorno, precisando as mulheres (servidoras, alunas e comunidade externa) ocuparem o ConsUni para serem ouvidas e para algo ser feito. No entanto, o amplo debate com a comunidade sobre a política de acesso e segurança dos campus foi menosprezado. Reivindicamos comissões deliberativas compostas de discentes, docentes e técnicos administrativos que decidam sobre o acesso e segurança, bem como as políticas sobre a dinâmica da vida universitária, contrário ao que acontece atualmente onde as questões de acesso e segurança são tratadas arbitrariamente pela Prefeitura Universitária sob a supervisão da Reitoria.

O SinTUFABC entende que a Reitoria, bem como sua administração, tem o dever de fazer uma leitura mais estrutural e, a partir daí com toda a comunidade, incluindo os trabalhadores terceirizados, valorar e propiciar o debate sobre a “Universidade que queremos”.

Por fim, aguardamos ações concretas às reivindicações acima e convidamos discentes e docentes para se incorporarem, e, partir daí, discutirmos pautas conjuntas e a “Universidade que queremos”.

06 de julho de 2016